

verificação de histórico transfusional do paciente, para a redução de transfusão RhD Negativo, reforçando assim o uso racional dos hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1347>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: 1ª OFICINA PARA COMITÊS TRANSFUSIONAIS DO DISTRITO FEDERAL

CB Carvalho, BA Berçot, PLS Leitão, RV Lopes, VM Araújo

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: O Comitê Transfusional (CT) é um grupo multidisciplinar de profissionais, de caráter técnico-científico, responsável pelo monitoramento da prática hemoterápica na instituição de assistência à saúde a qual está vinculado. No Distrito Federal (DF), a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) é responsável pela hemovigilância e capacitações relacionadas ao tema. Nesse contexto, foi desenvolvida a 1ª Oficina para Comitês Transfusionais do Distrito Federal com o objetivo de capacitar e sensibilizar os profissionais dos CT hospitalares da Hemorrede Pública do DF para que estejam aptos a efetuar revisão crítica e sistemática da prática hemoterápica, visando o uso racional do sangue, a educação permanente em hemoterapia, a hemovigilância e a elaboração de protocolos de atendimento para a rotina hemoterápica.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência sobre a organização e realização da 1ª Oficina para CT do DF. O evento, realizado presencialmente nos dias 04 e 05 de maio de 2023, teve formato teórico-prático e aconteceu em Brasília/DF. A coordenação ficou a cargo da Diretoria da Hemorrede e da Gerência de Hemovigilância da FHB. O público-alvo incluiu membros dos CT da Hemorrede Pública do DF e dos serviços de hemoterapia conveniados à FHB. A oficina contou com instrutores e apresentadores da FHB, da Hemorrede Pública do DF, além de profissionais convidados de instituições públicas e privadas do DF e de outros estados do Brasil, com expertise nas temáticas abordadas. Aplicou-se uma avaliação de conhecimento prévio/posterior quanto à temática abordada no evento, bem como uma avaliação de reação para medir a satisfação dos participantes em relação ao evento.

Resultados: A Oficina obteve 120 inscritos, com as seguintes categorias predominantes: Enfermeiros (24,4%), Biomédicos (23%), Técnicos de Laboratório/Hemoterapia/Hematologia (17%) e Médicos (11,1%). A taxa de participação no evento foi de 76% (89 participantes). Foram apresentadas 16 palestras abordando diversos temas em Hemovigilância, Segurança do paciente, CT e Patient Blood Management (PBM), além de uma atividade prática sobre o Ciclo do Sangue. Quanto à realização do pré-teste, a aplicação deu-se no ato da inscrição, obtendo-se 38 respostas (32%) com pontuação média de 6,37. Para o pós-teste, aplicou-se o mesmo questionário após a finalização do evento, obtendo-se 52 respostas (58%) com pontuação média de 8,15. A avaliação de reação demonstrou que os requisitos relacionados ao conteúdo, palestrantes selecionados, aquisição de novos conhecimentos e instalações/

recursos audiovisuais, foram alcançados resultados acima de 80% somando-se as classificações Ótimo, Muito bom e Bom.

Discussão: Diante do ineditismo do evento, a quantidade de participantes foi considerada satisfatória, com abordagem de temas relevantes e pertinentes para a prática hemoterápica cotidiana, além de possibilitar conhecer as peculiaridades e abrangência dos diferentes Comitês. Para o próximo evento, há que se considerar uma melhor programação do tempo e o aprimoramento dos instrumentos para mensuração da efetividade da capacitação. **Conclusão:** A Oficina propiciou uma valiosa troca de experiências entre os diferentes Comitês e a ampliação de conhecimentos dos participantes por meio de palestras ministradas por especialistas. Devido à importância dessa iniciativa para a educação permanente no contexto da hemovigilância e atuação dos CT, a Oficina será incluída no calendário permanente de eventos da FHB.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1348>

TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA DE DIFÍCIL MANEJO

FS Hoelz, BF Spinelli

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT) é uma doença pertencente às microangiopatias trombóticas causada pela deficiência adquirida da proteína ADAMTS13, devido a presença de anticorpo anti-ADAMTS13. As manifestações clínicas são variáveis dependendo do seu tempo de evolução, pode causar febre, fadiga, artralgia, dor abdominal e lombar, além de insuficiência miocárdica, infarto, alterações neurológicas, insuficiência renal e trombose. Devido à complexidade e diversidade das manifestações e complicações relacionadas a esta doença, o diagnóstico e o tratamento precoce e eficaz são difíceis, entretanto, uma vez identificada a doença, o tratamento baseado na troca plasmática costuma ser eficaz. **Objetivo:** Ilustrar um caso de paciente com púrpura trombocitopênica trombótica de difícil manejo, com duas exacerbações em curto período. **Material e métodos:** Acompanhamento de paciente com púrpura trombocitopênica trombótica em hospital de Curitiba – Paraná. **Relato de caso:** Mulher de 29 anos, deu entrada na unidade de saúde por artralgia, fadiga, febre, odinofagia, petéquias e equimoses. Ao exame, apresentava contagem de plaquetas de 1.000 mm³. Diagnóstico inicial de Púrpura Trombocitopênica Imunológica, entretanto, apresentou queda nos valores de hemoglobina com marcadores de hemólise (LDH, bilirrubina e reticulócitos elevados, fragmentos de hemácias na lâmina de sangue periférico), anemia microangiopática e cefaléia, sugestivo de Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT). O tratamento com plasmaférese foi instituído e a paciente apresentou bom controle inicial dos sintomas e de exames. Porém, ao longo dos 43 dias de internação hospitalar apresentou 2 exacerbações, sendo necessário um total de 28 sessões de plasmaférese. Na segunda exacerbação, foi associado o medicamento Rituximabe 375 mg/m², doses semanais por 4 aplicações. Paciente recebeu alta hospitalar em agosto/2022

sem maiores complicações da doença. Atualmente encontra-se em seguimento ambulatorial, última consulta em 16/02/2023 sem indícios de recidiva da PTT. **Discussão:** Trata-se de um caso de Púrpura Trombocitopênica Trombótica de difícil manejo, com realização de 28 sessões de troca plasmática no total. A paciente apresentou 2 exacerbações da doença, com queda importante da contagem de plaquetas em curto período. A troca plasmática é considerada como terapia de primeira linha para PTT, com frequente resolução da crise em até 10 sessões. A exacerbação é definida como a recorrência da trombocitopenia e anemia hemolítica microangiopática com necessidade de reinício da Troca plasmática diária nos primeiros 30 dias após a interrupção desse mesmo tratamento. O Rituximabe é um anticorpo monoclonal quimérico anti-CD20, frequentemente utilizado no tratamento de PTT refratária ou recidivada com bons resultados, além de reduzir o risco de recidiva da doença. **Conclusão:** Evidenciado o êxito em reverter uma situação com potencial risco de vida – PTT ativa e refratária, com plasmaférese associada ao Rituximabe. O manejo adequado e intervenções precoces foram fundamentais para desfecho favorável no caso. A paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial sem sequelas da doença e sem indícios de recidiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1349>

PREVALÊNCIA DE RECIDIVAS EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM HOSPITAL DE JUIZ DE FORA, MG

GN Leôncio

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: O Transplante de Medula Óssea é um pilar fundamental no tratamento de diversas doenças onco-hematológicas. Apesar da abundância de estudos sobre o assunto, ainda enfrentamos a escassez de dados epidemiológicos e a necessidade de aumentar a segurança em diferentes perfis de pacientes. O objetivo do presente trabalho é evidenciar os pacientes que foram submetidos ao transplante de medula óssea no Hospital em Juiz de Fora/MG entre janeiro de 2022 a junho de 2023 e entender o percentual de recidiva registrado. **Método:** Pesquisa extraída de tabelas alimentadas pelo setor de transplante de medula óssea do hospital e dos sistemas interno PEP RM e Realblood. **Resultados e discussão:** Foram realizados 20 transplantes de medula no hospital em Juiz de fora na zona da mata mineira, sendo 17 (85%) do tipo autólogo e 03 (15%) do tipo alogênico. Destes pós transplantes 04 (20%) tiveram recidiva juntos transfundiram 216 bolsas entre hemácias e plaquetas. **Caso 1:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, portador de Linfoma não Hodgkin realizou transplante de medula alogênico na data 07/09/2022. Durante o período pré e pós transplante o paciente recebeu 142 transfusões de hemocomponentes eritrocitários e plaquetários. No mês de fevereiro de 2023, o paciente A.L.S.W apresentou complicação ao Contudo, na data 27/02/2023 o paciente não obteve resposta ao tratamento progredindo com a doença de base e evolui a óbito em paciente evoluiu a óbito. **Caso 2:** Paciente do sexo feminino, 28 anos, portador de Linfoma Hodgkin.

Realizou transplante de medula alogênico na data 07/03/2022 e pega medular 18/03/2022. Em julho de 2023 realizado petscan retratando proliferação de doença em atividade. **Caso 3:** Paciente do sexo feminino, 42 anos, portadora de Mieloma Múltiplo. Transplante de medula autólogo na data 18/03/2022. Em janeiro de 2023 apresentou recidiva e realizou um segundo transplante de medula óssea do tipo autólogo na data 13/02/2023 com a pega medular em 27/02/23. Em março de 2022 apresentou complicação, mas não houve registro de internações no HMS. **Caso 4:** Paciente do sexo masculino, 33 anos portador de Mieloma Múltiplo realizou transplante de medula óssea autólogo na data 07/10/2022, 100 dias pós TMO confirmado recidiva. **Conclusão:** Conclui-se baseado nos resultados coletados, que o perfil de predominância dos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea no hospital localizado em Juiz de Fora/MG é do tipo alogênico (85%) e os casos de recidivas registrados durante o período avaliado foi de 20%.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1350>

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES TRANSFUNDIDOS EM HOSPITAL NA REGIÃO DE JUIZ DE FORA/MG

GN Leôncio

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Entender melhor o perfil dos pacientes atendidos em hospital na região de Juiz de Fora/MG e traçar comparativo com as informações colhidas dos pacientes atendidos para transfusão na agência transfusional in loco dentro do hospital. **Método:** Aplicado a metodologia quantitativa e qualitativa no período de um ano janeiro a dezembro (2022), extraído os dados no sistema informatizado Realblood e compiladas informações da tabela relatório Perfil Epidemiológico no ano de 2022. **Resultado e discussão:** O Hospital em questão é uma instituição situada na cidade de Juiz de Fora localizado na zona da mata mineira. Inaugurado em 25 de março de 1994. É um hospital geral com várias especialidades, contando quase 1000 colaboradores e 300 leitos operacionais, sendo mais de 200 de internação, entre apartamentos, alas para atendimento a planos enfermagem, individualizados, distribuídos em quatro andares em dois prédios. De acordo com o relatório Perfil Epidemiológico disponibilizado pelo setor de controle de infecção hospitalar foi feito o registro de 47.323 atendimentos, deste total 34.392 foram pacientes atendidos no pronto atendimento seguido de 5.021 atendimento a pacientes com internação para realização de procedimentos cirúrgicos. É possível observar que 60,30% dos pacientes atendidos são do gênero masculino e 39,70% do gênero feminino e a média da taxa de ocupação do hospital foi de 69,64% no ano de 2022. Durante o período analisado, a agência transfusional recebeu aproximadamente 1.200 requisições e realizou um total de 2.207 transfusões. A prevalência e diversidade do público atendido para transfusão na agência foram de 311 pacientes adultos. Desse total, 107 pacientes (34%) eram do sexo masculino e 204 pacientes (66%) eram do sexo feminino. Ao avaliar a faixa etária dos pacientes atendidos, obtivemos o